

GRAU DE PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS QUANTO AO RISCO DO USO DE INSETICIDAS DOMÉSTICO.

Natly Lopes Lages

Soraya Garcia Audi

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, São Paulo, S.P., Brasil

natly_123@hotmail.com

RESUMO

Hoje com o avanço das civilizações, e a necessidade cada vez maior de conforto e comodidade, os indivíduos utilizam cada vez mais inseticidas domésticos para controle de insetos, que apresentam grau de toxicidade e risco para o ser humano. O presente estudo tem como objetivo verificar o grau de percepção dos usuários quanto ao risco do uso de tais substâncias. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, em que 123 indivíduos concordaram em participar da pesquisa, respondendo a um questionário, que foi utilizado como variável. Os dados, depois de compilados, foram apresentados em tabelas e gráficos de frequência simples expressos em números e percentagens. Os aspectos éticos foram respeitados, de acordo com a Resolução Nº 196/96 (CNS-MS). Os resultados mostram que 29,27% dos sujeitos de pesquisa utilizam inseticida doméstico que é escolhido por 43,09% por atingir diversos tipos de insetos. E 62,60% dos entrevistados acreditam que o produto atua somente em insetos, e 52,03% nunca leram o rótulo do produto, porém 49,59% afirmaram possuir o conhecimento da toxicidade do veneno e quando confrontados a possibilidade de não utilizá-lo 56,91% dos indivíduos recusaram. Conclui-se que os resultados obtidos sugerem que os sujeitos de pesquisa estão cientes do risco do uso de inseticida doméstico, reconhecem a sua toxicidade, porém acreditam que o benefício do produto supera os riscos submetidos.

INTRODUÇÃO

Com o elevado progresso das civilizações, tecnologias e informações de hoje a importância do risco toxicológico exposto é extremamente relevante, até mesmo pelo avanço das indústrias químicas que adaptam seus produtos de acordo com as novas necessidades da população¹.

A classe de substâncias dos pesticidas que incluem os inseticidas, raticidas, fungicidas, herbicidas e fumigantes, que apresentam toxicidade seletiva, e na maioria dos casos é comercializada associada, apresentam algum grau de toxicidade para o ser humano, e possuem em sua composição os organoclorados, piretróides e organofosforados/carbamatos².

Por possuírem uma grande quantidade de substâncias químicas ou produtos biológicos que são desenvolvidos de forma a potencializar uma ação biocida, ou seja, os agrotóxicos são desenvolvidos para matar pragas. Com isso representam um grande risco para qualquer organismo vivo^{3,4}.

Os organoclorados são proibidos nos Estados Unidos da América desde 1972, no Brasil ainda são comercializados para tratamento de pediculose, e são baratos e eficazes². Como atribuições gerais de sua manifestação clínica, esse componente tem efeitos estrogênicos fracos que podem antecipar partos por atravessar a barreira placentária, como andrógenos causam má formação no trato reprodutor masculino, e seus metabólicos são encontrados em pessoas com doença de Parkinson. Porém sua toxicidade depende de diluentes, tempo de exposição e dose e via de exposição⁵. Sua manifestação clínica quanto à exposição aguda são principalmente contrações musculares involuntárias, náuseas e vômitos. Já intoxicações

crônicas manifestam-se com lesões renais, hepáticas, arritmias cardíacas e neuropatias periféricas⁶.

Já os piretróides chamam atenção devido a sua eficácia, e vantagem na agricultura ampliando assim o seu uso e sua toxicidade, contaminando ar, terra e água, atingindo desde uma bactéria até o homem. Suas manifestações clínicas são amplas, como manifestações cardiovasculares, sensação de ardência, hiperexcitabilidade do sistema nervoso central, fadiga muscular, sudorese, visão turva entre outros⁷. Com exposições agudas os piretróides sintéticos são os principais responsáveis por espirros, irritações nos olhos, excitações e convulsões. Com utilizações crônicas desencadeiam asma brônquica, irritações de mucosa, alergias e hipersensibilidade⁶.

É relevante destacar que, com a proibição do uso agrícola de alguns inseticidas como o organoclorado, obteve-se um aumento das intoxicações por organofosforados, onde ocupam o primeiro lugar de toxicidade, seguido pelos organoclorados, fungicidas e herbicidas⁸.

Os organofosforados e carbamatos apresentam manifestações clínicas semelhantes, como exposição rápida que ocasiona cólicas abdominais, vômitos, fraqueza, espasmos musculares e convulsões. Já o seu uso prolongado desencadeia alterações genéticas, dermatites de contato, e efeitos neurotóxicos retardados⁶.

O uso domiciliar de pesticidas gera um potencial dano toxicológico para adultos e especialmente para crianças, tornando essa prática um problema de saúde pública, inclusive no tocante ao ambiente⁹.

A comercialização de inseticidas que possuem odores agradáveis, como óleo de citronela, eucaliptol e limoleno e até mesmo os sem cheiro, faz com que os usuários se exponham mais freqüentemente aos produtos e, ainda, permaneçam no local após a aplicação do inseticida. Com o surgimento de cepas resistentes aos inseticidas, fez com que o consumidor insistisse no uso dos mesmos, aumentando assim o risco de intoxicação¹⁰.

O enfoque dessa pesquisa aborda o grau de percepção dos usuários quanto aos riscos de inseticidas domésticos, bem como a sua toxicidade, freqüência de uso, e riscos que os mesmo apresentam aos usuários que os utilizam sem critério algum. Hoje as maiorias dos inseticidas possuem uma margem de segurança de uso, mas não podem ser manipulados sem treinamento adequado e por pessoas comuns. Com isso há necessidade de maior conscientização e informação de usuários de inseticidas.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza Epidemiológica, descritivo, transversal, de abordagem quali-quantitativa.

O estudo foi composto por estudantes universitários e consumidores dos inseticidas de uso doméstico, em coleta direta no comércio varejista, dos Municípios de São Paulo e Itapevi (SP), no ano de 2013, maiores de dezoito anos, que concordaram em participar do estudo. Para a composição do estudo foi desenvolvido um formulário contendo questões objetivas, que esclareçam as questões abordadas quanto à percepção dos usuários que utilizam os inseticidas domésticos, que foram utilizadas como variáveis do estudo.

Após o preenchimento dos formulários, os dados serão compilados, de forma mecânica, com exposição tabular e gráfica, expressos em números e percentagens, baseado na interpretação das variáveis, bem como nos conhecimentos relativos ao tema.

Os aspectos éticos foram observados através do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, baseado na Resolução N°196/96, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, que estabelece a Ética na Saúde Pública, que foi devidamente preenchido e assinado pelos sujeitos da pesquisa em concordância na participação do presente estudo.

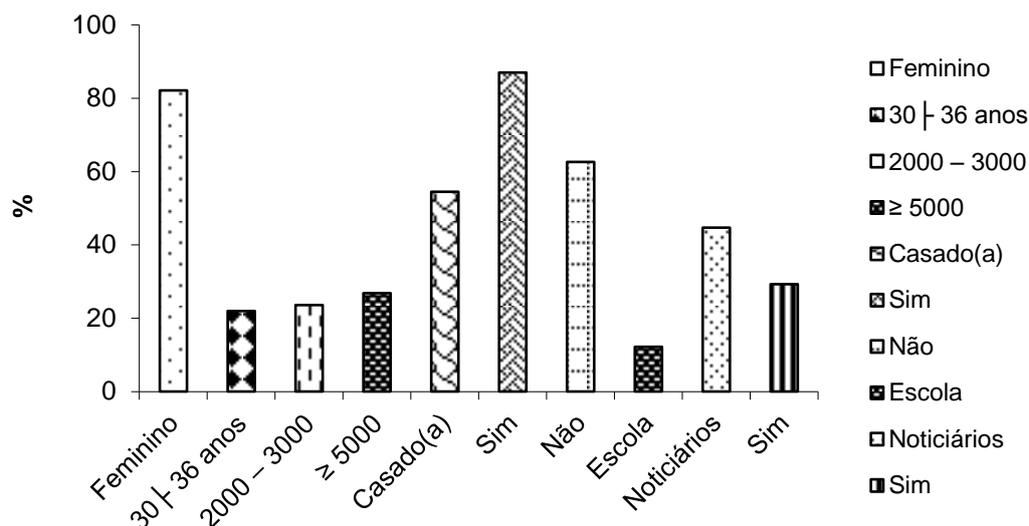
O tratamento estatístico se fará frente às medidas de tendência central (dados paramétricos) e Teste de Fischer (dados não-paramétricos).

OBJETIVO

Avaliar o conhecimento dos usuários sobre os riscos na utilização de inseticidas de uso doméstico.

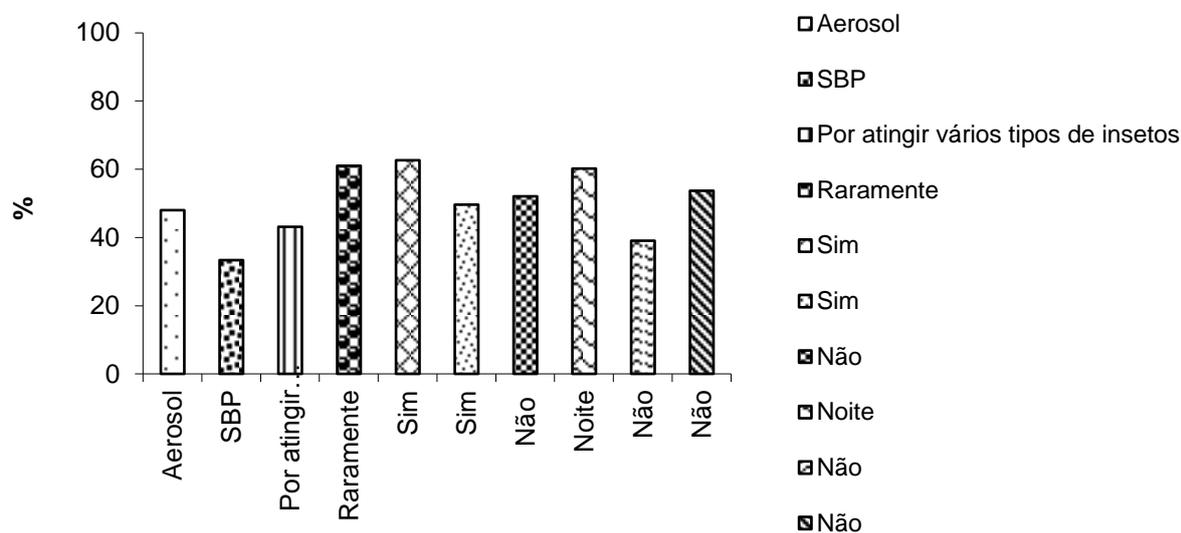
RESULTADOS

Gráfico 1 - Distribuição em percentagens com relação ao sexo, idade, renda individual, renda familiar, estado civil, se possui hábitos de leitura, se é assinante de revista, qual revista assina, programação assistida na televisão e quanto a utilização de inseticidas domésticos pelos entrevistados.



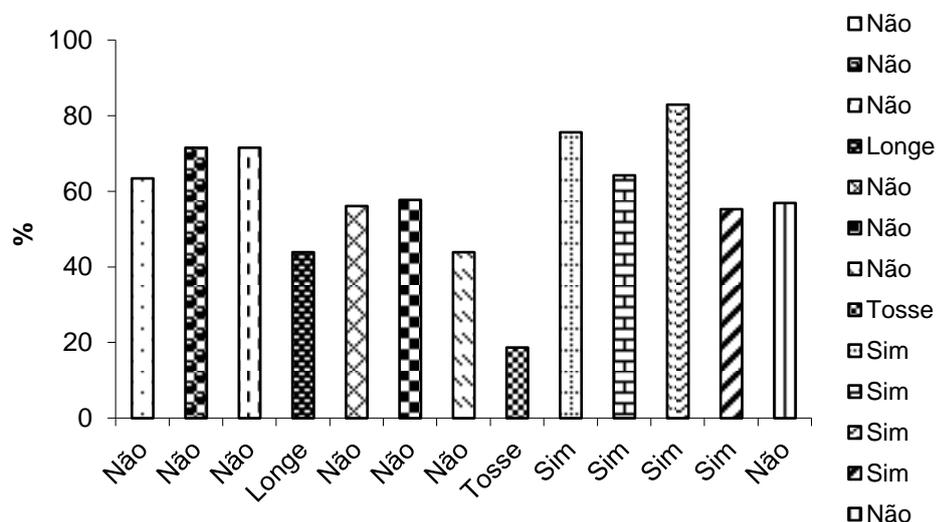
A maioria dos entrevistados eram do sexo feminino, com idade entre 30 e 36, com renda individual de 2000 à 3000 reais, e familiar maior ou igual a 5000 reais. A maioria possuía hábitos de leitura, assinavam a revista escola, e assistem noticiários na televisão e alguns utilizavam inseticida doméstico.

Gráfico 2 - Distribuição em percentagens com relação ao tipo de inseticida utilizado, a marca, o porquê da escolha do produto, a frequência de uso, se o acreditam que o produto age somente sobre os insetos, se possui a ciência de que é tóxico, se já leu o rótulo do produto, o horário que costuma utilizar, se ao aplicar o produto fecha as janelas e se permanece no local após a aplicação.



A maioria dos entrevistados utilizam inseticidas em aerosol, da marca SBP, e escolhem por atingir vários tipos de insetos, e o utilizam raramente, e acreditam que o produto age somente sobre insetos, sabem que é tóxico, e a maioria não lê o rótulo do produto; e a hora que mais utilizam o veneno é durante a noite, e quando aplicaram não fecham as janelas e não permanecem no local após a aplicação.

Gráfico 3 - Distribuição em percentagens com relação se ao aplicar os inseticidas domésticos, aplica na presença de animais domésticos, se já ocorreu de aplicar com alimentos expostos já preparados, se já aplicou próximo a frutas e/ou verduras; se já utilizou inseticida de tomada a que distância o mesmo ficou da cama, se já verificou na embalagem se há uma distância segura para aplicação, se na embalagem indica o grau de toxicidade do produto, se há conhecimento, que pela legislação a informação de toxicidade é obrigatória, e ao utilizar o produto se teve alguma reação; se o entrevistado já observou as propagandas de inseticidas, se as janelas abertas na propaganda do produto lhes sugerem algum aviso, se quando dito que a necessidade de ventilação ocorre por serem muito tóxicos e levarem a morte acreditariam em tal afirmação, se mudariam de opinião com relação ao veneno e se deixaria se usá-los frente aos seus riscos



Os dados demonstram que os entrevistados não aplicam o inseticida na presença de animais domésticos, nem com alimentos já preparados expostos, ou próximos a frutas e/ou verduras. Os que afirmaram já ter utilizado inseticidas domésticos de tomada os mesmos ficaram longe cama. A maioria dos sujeitos de pesquisa nunca verificaram na embalagem se há alguma distância segura para aplicação do produto, e se há a indicação de algum grau de toxicidade, e não sabiam que essa informação era obrigatória nas embalagens. A reação mais freqüente nos usuários é a tosse (seguido pela ardência na garganta). Os entrevistados observam as propagandas de inseticidas domésticos, e entendem que a janela aberta é uma aviso para a ventilação, e quando comunicados de que essa ventilação é necessária pela toxicidade do produto que pode levar a morte, acreditam na afirmação. A maioria mudaria a sua opinião com relação ao produto, porém não deixaria de usá-lo.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que apesar de os usuários de inseticidas domésticos não lerem o rótulo do produto e não possuir conhecimentos básicos referente à sua aplicação e utilização, reconhece a toxicidade e os malefícios do seu uso. Porém quando confrontados a possibilidade de não utilizar mais o produto, apresentaram resistência, insistindo na utilização do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, a professora Soraya, que sempre me ajudou muito, não só como orientadora, mas sim como amiga. A melhor mãe do mundo Flozina Lopes Lages que nunca mediu esforços para me proporcionar o que ninguém pode tirar: o conhecimento. A Juliana Nering que colaborou muito.

Palavras chaves: Inseticidas domésticos, controle de insetos, toxicologia, saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Harchet JC. Toxicologia de urgência. 4 ed. São Paulo: Organização Andrei Editora LTDA 1997:210.
2. Filho AA, Campolina D, Dias MB. Toxicologia na prática clínica. 3 ed. Belo Horizonte : Folium Comunicação Ltda, 2001:368.
3. Garcia EG. Segurança e saúde no trabalho rural: a questão dos agrotóxicos. 1 ed. São Paulo: Ed. Fundacentro, 2001.
4. Opas/OMS. Manual de Vigilância da Saúde de populações expostas a agrotóxicos. Brasília: Representação do Brasil, 1996.
5. Nunes MV, Tajara EH. Efeitos tardios dos praguicidas organoclorados no homem. Rev. Saúde Pública USP 1998;32(2):372-83.
6. Inca. Vigilância do Câncer Relacionado ao trabalho e ao Ambiente. Rio de Janeiro, 2006.
7. Santos AT, Areas MA, Reyes FGR. Piretróides – uma visão geral. Alim Nutr 2007;18(3):339-49.
8. Carvalho WA. Exposição ambiental a inseticidas organoclorados na população do sul da Bahia. Rev. Soc. Bras. Toxicol 1988;1(1/2):64-6.
9. Lu C *et al* . A longitudinal approach to assessing urban and suburban children´s exposure to pyrethroid pesticides. Revista Environ Health Perspect 2006;114(9):1419-23.
10. Diela C, Facchinia LA, Dall´ Agnolb MM. Inseticidas domésticos: padrão de uso segundo a renda per capita. Rev. Saúde Pública 2003;37(1):83-9083.

Autor: Natly Lopes Lages.

R: Dimarães Antonio Sandei nº 309 – Cidade da Saúde – Itapevi/SP – Brasil

CEP: 06693-130